

MUNDO

mundo@grupotarde.com.br

PORTAL A TARDE Confira as principais notícias internacionais

www.atarde.com.br/mundo

DIALOGO Presidente dos EUA quer se reunir com líder russo para iniciar negociações para cessar-fogo na Ucrânia

Trump e Putin discutem fim da guerra

FRANCE PRESSE

Washington, Estados Unidos

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, concordou, ontem, com Vladimir Putin em iniciar negociações "imediatas" para pôr fim a quase três anos de guerra na Ucrânia e em se reunir pessoalmente com o russo. "Ele virá aqui, eu irei para lá e provavelmente nos encontraremos na Arábia Saudita na primeira vez", declarou a jornalista na Casa Branca, sem especificar uma data. Trump também previu um cessar-fogo "em um futuro não muito distante" na Ucrânia e considerou que a entrada do país na Otan, solicitada por Kiev, mas rejeitada por Moscou, não seria "funcional". Na opinião do republicano, a Ucrânia precisa de novas eleições "em algum momento". O pleito deveria ter ocorrido em março de 2024, mas a lei marcial, em vigor desde fevereiro de 2022, impede a realização de eleições.

Cessar-fogo

A Rússia e os Estados Unidos começaram "imediatamente" a negociar, afirmou o presidente americano em sua rede Truth Social, onde garantiu ter tido uma "conversa prolongada e muito produtiva" com Putin.

Trump informou sobre a reunião ao presidente ucrainiano, Volodimir Zelensky.



Registro de encontro entre Trump e Putin em 2018; agora, os dois iniciam conversas sobre a guerra na Ucrânia

Zelensky se reunirá com o vice-presidente dos EUA, J. D. Vance, sexta

Unidos, J.D. Vance, e o chefe da diplomacia americana, Marco Rubio, em Munique, na sexta-feira.

"Conversamos longamente sobre as possibilidades de alcançar a paz", afirmou Zelensky na rede social X.

Trump, que até agora havia se mantido em silêncio sobre suas intenções em relação à Ucrânia, comprometeu-se a pôr fim rapidamente à "carnificina" da guerra, inclusive pressionando Kiev, que recebeu bilhões de dólares em ajuda militar de

Washington durante o governo de seu antecessor democrata Joe Biden.

Os europeus temem ficar à margem de um possível acordo de paz entre a Ucrânia e a Rússia, que poderia ser alcançado em detrimento de Kiev. Os ministros das Relações Exteriores da Espanha, Alemanha e França afirmaram ontem, em Paris, que nenhuma decisão sobre a Ucrânia poderá ser tomada "sem Kiev" e sem a participação dos europeus.

Mas o presidente Trump quer acelerar as negociações. "Queremos deter as milhões de mortes que estão ocorrendo na Guerra com Rússia/Ucrânia. O presidente Putin até usou meu muito forte lema de campanha, 'BOM SENSO'. Ambos acreditamos firmemente nisso", escreveu, destacando parte do texto em maiúsculas, como costuma fazer.

"O presidente Putin mencionou a necessidade de abordar as causas fundamentais do conflito e concordou com Trump que é possível encontrar uma solução a longo prazo por meio de diálogos de paz", disse aos jornalistas o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, ao relatar a chamada de quase uma hora e meia de duração.

Trump e Putin concordaram em visitar seus respectivos países, segundo o presidente americano.

CONFLITO

Israel ameaça com 'nova guerra'

FRANCE PRESSE

Gaza, Territórios palestinos

Israel ameaçou, ontem, iniciar uma "nova guerra" na Faixa de Gaza, que permitiria implementar a ideia do presidente americano Donald Trump de deslocar a população do território palestino, se o Hamas não libertar reféns no sábado.

Pouco antes dessas declarações, feitas pelo ministro da Defesa Israel Katz, o Hamas garantiu que não cederia diante das ameaças de Estados Unidos e Israel. Por outro lado, Catar e Egito estão trabalhando como me-

diadores para tentar salvar a trégua, em vigor desde 19 janeiro para uma duração inicial de 42 dias. O Hamas enviou uma delegação para o Cairo.

Pelos termos da trégua, que interrompeu mais de 15 meses de guerra na Faixa de Gaza, 33 reféns devem ser libertados até o início de março em troca de 1.900 palestinos detidos em Israel. Cinco trocas foram feitas até agora.

Porém, as ameaças de Hamas de não libertar, como está previsto, um grupo de reféns em 15 de fevereiro, e as advertências posteriores

de Israel de relançar a guerra, que foram apoiadas pelos Estados Unidos, abalaram a trégua.

"Se o Hamas não libertar os reféns israelenses daqui até sábado, as portas do inferno vão se abrir, como o prometido pelo presidente americano", disse Israel Katz nesta quarta.

"A nova guerra em Gaza será de uma intensidade diferente da anterior, ao cessar-fogo [...] Também permitiremos a totalidade a visão" de Trump para Gaza, acrescentou.

Aplaudido por Israel e criticado no resto do mundo, o plano de Trump prevê que a Faixa de Gaza seja colocada

sob controle americano e que seus 2,4 milhões de habitantes sejam realocados no Egito e na Jordânia, para reconstruir o território.

Sob o pretexto de que Israel violou o acordo de trégua ao bloquear a entrada de ajuda humanitária, o Hamas ameaçou na segunda não prosseguir com a libertação de reféns no sábado, como estava previsto.

Israel e Estados Unidos responderam com a ameaça de reiniciar o conflito se o movimento islamista não cumprir com os seus compromissos. "Se o Hamas não libertar nossos reféns até o meio-dia de sábado, o cessar-fogo terminará".

TARIFAS

EUA podem taxar aço e alumínio do Canadá

FRANCE PRESSE

Washington, Estados Unidos

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUSSIAPE
Gaza, Territórios palestinos

Israel ameaçou, ontem, iniciar uma "nova guerra" na Faixa de Gaza, que permitiria implementar a ideia do presidente americano Donald Trump de deslocar a população do território palestino, se o Hamas não libertar reféns no sábado.

Pouco antes dessas declarações, feitas pelo ministro da Defesa Israel Katz, o Hamas garantiu que não cederia diante das ameaças de Estados Unidos e Israel. Por outro lado, Catar e Egito estão trabalhando como me-

diadores para tentar salvar a trégua, em vigor desde 19 janeiro para uma duração inicial de 42 dias. O Hamas enviou uma delegação para o Cairo.

Pelos termos da trégua, que interrompeu mais de 15 meses de guerra na Faixa de Gaza, 33 reféns devem ser libertados até o início de março em troca de 1.900 palestinos detidos em Israel. Cinco trocas foram feitas até agora.

Porém, as ameaças de Hamas de não libertar, como está previsto, um grupo de reféns em 15 de fevereiro, e as advertências posteriores

de Israel de relançar a guerra, que foram apoiadas pelos Estados Unidos, abalaram a trégua.

"Se o Hamas não libertar os reféns israelenses daqui até sábado, as portas do inferno vão se abrir, como o prometido pelo presidente americano", disse Israel Katz nesta quarta.

"A nova guerra em Gaza será de uma intensidade diferente da anterior, ao cessar-fogo [...] Também permitiremos a totalidade a visão" de Trump para Gaza, acrescentou.

Aplaudido por Israel e criticado no resto do mundo, o plano de Trump prevê que a Faixa de Gaza seja colocada

sob controle americano e que seus 2,4 milhões de habitantes sejam realocados no Egito e na Jordânia, para reconstruir o território.

Sob o pretexto de que Israel violou o acordo de trégua ao bloquear a entrada de ajuda humanitária, o Hamas ameaçou na segunda não prosseguir com a libertação de reféns no sábado, como estava previsto.

Israel e Estados Unidos responderam com a ameaça de reiniciar o conflito se o movimento islamista não cumprir com os seus compromissos. "Se o Hamas não libertar nossos reféns até o meio-dia de sábado, o cessar-fogo terminará".

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.

As tarifas alfandegárias de 25% sobre o aço e o alumínio anunciados na segunda-feira pelo presidente americano, Donald Trump, vão se somar aos 25% aos bens mexicanos e canadenses, já impostos mas suspensos durante um mês, confirmou a Casa Branca à AFP ontem.

Se as tarifas impostas ao Canadá e ao México para incitá-los a controlar a imigração irregular e o tráfico de fentanil entrarem em vigor em 1º de março, o aço e o alumínio produzidos pelos dois países serão taxados no total em 50% a partir do dia 12 do mesmo mês, acrescentou a fonte.

O presidente americano assinou um decreto na segunda-feira impondo essas

tarifas "sem exceção ou isenção. Isso se aplica a todos os países", declarou a jornalista no Salão Oval.

Citando riscos à "segurança nacional", os decretos taxam o aço e o alumínio de qualquer procedência, incluindo de seus parceiros econômicos que se beneficiavam de isenções para estes produtos, ou seja, Argentina, Austrália, Canadá, México, União Europeia e Reino Unido.

Brasil, Japão e Coreia do Sul perderam a isenção que tinham para o aço e seus derivados. Na terça-feira, o ministro da Economia mexicano, Marcelo Ebrard, pediu ao presidente Trump que não atrasasse no próprio pé: "...Bon senso, não atire no próprio pé, não destrua o que construímos nos últimos quarenta anos", disse.